

Concívios Regionais



Cinco Regiões já realizaram os Concívios. Saiba quais foram e conheça as principais decisões!

Págimas 4 a 6

Conselho Mundial de Igrejas



Metodismo brasileiro representado na Assembleia do CMI na Coreia do Sul. Confira todos os detalhes!

Págimas 12 e 13

Aposentadoria missionária



Bispo Geoval relata experiência de abrir igrejas no sertão de Pernambuco. Não deixe de ler!

Págimas 14 e 15



EXPOSITOR

Cristão

Jornal Mensal da Igreja Metodista . Dezembro de 2013 . ano 127 . nº 12

Anneka | Shutterstock



Família: projeto de Deus

Págimas 8 a 10

Palavra Episcopal

Bispo Paulo Lockmann aborda o sentido profético do Natal!

Página 3

Reflexão

Sofrimento dos indígenas e a história bíblica de Gideão.

Página 6

no Cenáculo

Expositor Cristão conta a trajetória dos 75 anos do no Cenáculo no Brasil!

Página 7

Natal

Proclame e celebre o nascimento do Messias!

Página 11

Crianças

Envie o seu presente para o menino Jesus! Participe!

Página 16



Família

No Brasil, o Dia da Família tem data marcada: oito de dezembro. É uma excelente oportunidade para meditar sobre o tema em nossas igrejas locais. O conceito de família mudou muito nos últimos anos. De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia Estatística), “são considerados famílias os grupos formados não só pelo casamento civil ou religioso, mas também pela união estável de homem e mulher ou por comunidade dirigida somente por um homem ou por uma mulher”.

Mas, qual é o conceito de família apresentado na Bíblia? Quais são os propósitos de Deus para o casamento e para a educação de filhos/as? O Expositor Cristão quer ajudar você a responder estas questões.

Estruturas foram alteradas, as famílias encolheram e aumentou o registro de lares com mulheres solteiras, cuidando sozinhas dos/as filhos/as. Há também discussões sobre gênero que precisam fazer parte da pauta das comunidades de fé. A igreja deve compreender este cenário e atuar de forma relevante para que os propósitos de Deus se manifestem.

Mesmo depois de tantas mudanças, a família continua sendo a base da sociedade. É o celeiro da educação, da ética e também da formação cristã. Desejamos que neste Natal, você encontre motivação bíblica para promover transformação no seu lar. Renove seus votos de compromisso com a família e experimente a vida abundante que Deus tem reservado para você e sua casa! Deus o abençoe!

www.metodista.org.br



Acesse!
Fique por dentro!



Diná Brãncini, leiga metodista, recebe prêmio por atuação em prol dos direitos dos afrodescendentes em São Paulo! Saiba mais!

Marcelo Ramiro



Emmanuel IAC

Pra. Hideide Brito assume a assessora internacional da Caminhada de Emaús para o Brasil!



Pr. José Geraldo Magalhães

Pastoral de Combate ao Racismo define planos e metas!



Saiba como foram os Congressos das Federações em todo o Brasil!



@jor_metodista
@metodistabrasil



/expositorcristao
/metodistanacional



metodistabrasil

LEITOR

Assuntos mais comentados da edição de novembro (Comentários postados na internet)

Expositor Cristão

Tenho acompanhado o Expositor Cristão há muito tempo, e, ultimamente, tenho observado algumas mudanças que me tem agradado. Artigos de grande interesse para o povo chamado metodista! Deus abençoe o corpo editorial e os articulistas. **Joel Alves**

Venho expressar minha satisfação quanto ao Expositor Cristão! Parabéns os/as irmãos/ãs que abraçaram esse louvável ministério e que Deus os/as abençoe em nome de Jesus!

Pr. Oswaldo Riboldi Junior.

Violência contra mulher

Um tema relevante e atual. Não podemos esconder nossa realidade e ficarmos omissos quanto ao nosso papel de cristãos/ãs. A Igreja Metodista sempre teve em sua raiz o papel social e educacional. Acolher as vítimas de agressões físicas, psicológicas e denunciar os agressores é nossa função! Parabéns pela temática abordada no Expositor Cristão.

Luciana Valente

Igreja alvo de Vandalismo

Quero registrar minha solidariedade aos irmãos metodistas em Lajinha-MG. Tenho certeza de que Deus os dará bom êxito em todas as atividades realizadas em prol de Seu Reino! O Evangelho de Jesus, segundo Mateus, afirma: “Bem-aventurados os perseguidos por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus”. Permaneçam firmes e operantes!

Pr. Sueslhey José

Novo Portal

Muito bom. O site ficou ótimo. Que o Senhor abençoe a todos envolvidos no projeto de estabelecer uma concreta comunicação entre o Povo Metodista. Parabéns! **Pr. José do Carmo da Silva**



#familiaprojetodeus

Envie uma foto de sua família para:
expositorcristao@gmail.com
Vamos publicá-la personalizada na página do Expositor Cristão no Facebook! Participe!



Advento: É o tempo que marca o início do calendário litúrgico cristão. Sua origem é documentada a

partir do século IV a.C. Advento, do latim “adventus”, significa “vinda”, “espera”. Trata-se de uma celebração onde o foco é a expectativa da vinda do Messias.

A espiritualidade desse período é marcada pela esperança e o aguardo do Messias prometido. Também resalta a fé na concretização da prome-

sa e o amor demonstrado na chegada do Messias.

Símbolos: Coroa do Advento; Velas; Luzes; Anjos; Crianças e Sinos.

Cores: Usa-se o roxo (contrição), o lilás e o rosa para clarear até o Natal. A ideia para o dia de Natal é usar o branco e/ou amarelo como símbolo de divindade.



Jornal oficial da Igreja Metodista
Colégio Episcopal

Fundado em 1º de janeiro de 1886 pelo missionário Pr. John James Ranson

Presidente do Colégio Episcopal:
Bispo Adonias Pereira do Lago

Jornalista Responsável e Editor:
Marcelo Ramiro (MTB 393/MS)

Conselho Editorial:
Almir de Souza Maia, Camila Abreu Ramos, Magali Cunha, Paulo Roberto Salles Garcia.

Repórter: Pr. José Geraldo Magalhães

Revisão: Celena Alves

Diagramação: Luciana Inhan

Divulgação: Tiago Costa

Entre em contato conosco:
Tel.: (11) 2813-8600
www.metodista.org.br
expositor@metodista.org.br

Tiragem: 3 mil exemplares

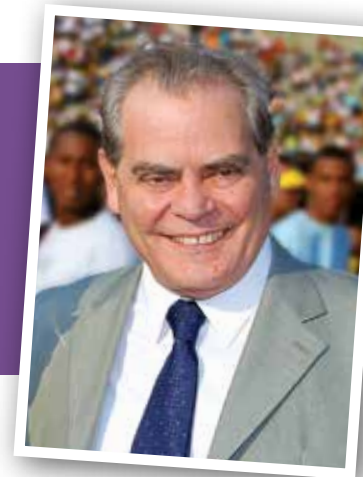
As matérias assinadas são responsabilidade de seus autores/as e não representam, necessariamente, a opinião do jornal. A produção do Expositor Cristão é realizada em convênio com o Instituto Metodista de Ensino Superior, responsável pela distribuição.

Avenida Piassanguaba, nº 3031 – Planalto Paulista – São Paulo/SP – CEP 04060-004



Natal: A irrupção de Salvação e Libertação

“...porque ele salvará o seu povo dos pecados deles.” Mt 1.21



Arquivo Expositor Cristão

Neste Natal, mais uma vez, precisamos fazer o resgate do verdadeiro significado da data, pois nos deparamos com o sequestro do significado mais profundo do Natal, que é: “Deus veio ao mundo para nos salvar” (Mt 1.21).

O termo em hebraico *Messias*, em grego é Cristo e o significado é **o ungido e enviado de Deus**. Assim, quem era ungido o era para o exercício de uma missão. Ocorre que percebemos um conflito entre o sentido singular do Messias, que é o próprio Deus encarnado em seu Filho Jesus Cristo (cf. Jo 1.1), e o sentido plural, onde novos homens proclamados, ou autoproclamados, de “messias” pretendem ser os enviados de Deus. Eles reivindicam e vendem isso.

A nossa América Latina, e mesmo o Brasil, está cheia de caudilhos messiânicos. Como exemplo, cito Perón, Getúlio Vargas, Hugo Chaves, e vários líderes militares das ditaduras que tivemos, e que, por total aversão, me recuso a citar os nomes. A grande maioria desses religiosos e políticos, na verdade, manipulavam o povo e buscavam a sua própria salvação e a dos seus aliados.

Desta maneira, nele crescem políticos populistas e oportunistas, assim como “pastores”, “bispos” e “apóstolos”. Ideologias de prosperidade, que na verdade não merecem ser chamadas de teologia, pois só fazem prósperos seus líderes. Para líderes como estes, não convém pregar o Natal do menino Jesus, pois os relatos bíblicos do Natal confrontam esses messianismos, e nos dão o perfil do verdadeiro Messias, o filho de Deus: Jesus.

Messias dos Evangelhos da Infância

São chamados Evangelhos da Infância os dois primeiros capítulos de Lucas e Mateus. Recomendando a todos/as, que leiam, com atenção, Mateus 1 e 2 e Lucas 1 e 2. Este é o esforço da Igreja Primitiva, de construir o verdadeiro perfil do Messias Jesus, o Filho de Deus.

Deixem-me começar pelo anúncio do anjo a José, no Evangelho de Mateus: “[...] José, filho de Davi, não temas receber Maria, tua mulher, porque o que nela foi gerado é do Espírito Santo. Ela dará à luz um filho e lhe porás o nome de Jesus, porque ele salvará o seu povo dos pecados deles.” (Mt 1.20-23). Trata-se de um esforço de Mateus e sua comunidade em enfatizar: 1) O Messias é gerado e procede de Deus; 2) O nome Jesus encerra a grande missão do Messias: salvar o povo dos seus pecados; 3) O nome Emanuel, outro designativo do Messias, fala do Deus presente, e todos nós sabemos e experimentamos a presença espiritual fortalecedora, consoladora e salvadora de Jesus.

Para seguir na mesma linha, vejamos nos relatos do nascimento de Jesus, em Lucas 1.26 a 38, a palavra do anjo a Maria. “Alegra-te, muito favorecida! O Senhor é contigo. Ela, porém, ao ouvir esta palavra, perturbou-se... Mas o anjo lhe disse: Maria, não temas; porque achaste graça diante de Deus. Eis que conceberás e darás à luz um filho, a quem chamarás pelo nome de Jesus. Este será grande e será chamado Filho do Altíssimo: O que é dito aqui acerca do Messias, o Filho de Deus?

1. “[...] achaste graça diante de Deus.” A vinda do Messias é obra da graça e misericórdia de Deus, dádiva de Deus, por isso a tradição de presentear no Natal, pois assim fizeram os sábios do Oriente, os Magos. (cf. Mt 2.1-12). Que escândalo é a comercialização das verdades do Evangelho, afinal Natal é a prova de que de graça recebemos e de graça devemos dar! Escândalo é também o mercado transformar o Natal no seu grande negócio, esvaziando-se do verdadeiro sentido – A vinda graciosa de Deus ao mundo.

2. “Este será grande e será chamado Filho do Altíssimo; [...]” (Lc 1.32-33). Jesus é o filho de Deus e reina sobre nós. Esta não é uma verdade para os “messias políticos” os quais reinam sobre o povo a serviço dos poderes econômicos que exploram. Para eles, o rei é o mercado; esta entidade mágica é um verdadeiro deus Mamom, que segue hoje pedindo o sacrifício de inocentes. Só no Brasil são 40 milhões vivendo abaixo da linha de pobreza. Esses reinados com complexos messiânicos são uma afronta ao reinado de Jesus, o príncipe da Paz. Por outro lado, em nome de Jesus, líderes religiosos brilham e reinam manipulando o povo com frases de efeito, cuja teologia dá brilho a eles e ofuscam negando na prática o reinado de Jesus.

Nos Evangelhos da Infância, Jesus é o Messias dos pobres, jamais dos poderosos. Seu pai era um operário, seu nascimento foi numa estrebaria, foi um sem-teto, sua sobrevivência era garantida pela migração ao Egito, o que faz dele um sem-terra, um imigrante. Estas são faces de Jesus. Isso não combina

Só no Brasil são 40 milhões vivendo abaixo da linha de pobreza. Esses reinados com complexos messiânicos são uma afronta ao reinado de Jesus, o príncipe da Paz.

com os messias de nosso tempo, afeitos mais aos hotéis de luxo, mansões, ternos brilhosos; entre estes messias não há lugar para o Jesus de Nazaré.

Que Deus nos ajude a enxergar com clareza o verdadeiro Messias, o Filho de Deus, para isto, ajuda ler a advertência que ele mesmo nos fez: “E ele lhes respondeu: Vede que ninguém vos engane. Porque virão muitos em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo, e enganarão a muitos.” (Mt 24.4-5).

1ª RE
1re.metodista.org.br

Multiplicação: nova região no Rio de Janeiro

No próximo Concívio Geral em 2016, Igreja Metodista irá eleger mais um/a bispo/a

Marcelo Ramiro

Uma decisão histórica marcou o Concívio: a multiplicação da 1ª Região Eclesiástica em duas. Uma aglutinará os distritos do norte do Rio de Janeiro e a outra as comunidades metodistas do centro-sul fluminense. “Certamente haveria outras possibilidades, mas, a meu ver, este é o melhor caminho para o avanço da Igreja Metodista em nosso estado”, explicou o bispo Paulo Lockmann.

Cerca de 800 delegados/as entenderam que a realidade do metodismo no Rio de Janeiro é inviável com apenas um bispo. Atualmente são cerca de 120 mil membros e aproximadamente 520 igrejas. Após a aprovação da Cogeam, terá início o processo



Concívio histórico da 1ª Região contou com a presença de 800 delegados/as.

de instalação das Regiões. Até o Concívio Geral em 2016, as duas Regiões serão presididas pelo Bispo Paulo Lockmann, com o apoio de Superintendentes Missionários por ele designados. No próximo Concívio Geral, serão eleitos os dois bispos/as.

“Nós crescemos e, agora, simplesmente percebemos que chegou o momento da multiplicação. É isto que está acontecendo!”, comemora o bispo Paulo Lockmann. O bispo Luiz Vergílio, presidente da 2ª Região Eclesiás-

tica, acompanhou o Concívio e comentou a multiplicação da 1ª Região: “Isto é um marco na história do metodismo brasileiro. É uma inspiração para as demais Regiões do nosso país”.

O 41º Concívio da 1ª Região Eclesiástica foi realizado na Escola de Missões em Teresópolis/RJ, entre os dias 7 e 10 de novembro. Foram aprovados/as 47 presbíteros/as e dois pastores/as, que ainda serão ordenados e consagrados, além de sete diaconisas. ■

Região A (Centro/Sul) compreende os distritos do Catete, Cascadura, Penha, Jacarepaguá, Caxias, São João do Meriti, Nilópolis, Nova Iguaçu, Realengo, Campo Grande, Santa Cruz, Valença, Volta Redonda, Barra Mansa e Resende. Esta área possui 58.491 membros, com arrecadação de 53% do total da Região.

Região B (Norte) compreendendo os distritos de Niterói, São Gonçalo, Itaocara, Pádua, Cabo Frio, Macaé, Três Rios, Petrópolis e Teresópolis. Esta área possui 52.778 membros, com arrecadação de 47% do total da 1ª Região.

4ª RE
4re.metodista.org.br

Concívio comemora autonomia de 11 igrejas

Plano de Ação Missionária prevê expansão e crescimento por meio do discipulado

Marcelo Ramiro

Onze congregações conquistaram a autonomia e foram emancipadas no 41º Concívio da 4ª Região Eclesiástica: duas no Espírito Santo e nove em Minas Gerais. “Foi a primeira vez na história da Região que emancipamos

tantas igrejas!”, se alegra o bispo Roberto Alves explicando que a conquista é resultado do projeto missionário estabelecido nos últimos anos.

Durante o Concívio, o Plano de Ação Missionária foi aprovado com tranquilidade. O texto foi revisado pelos distritos e chegou ao conclave com ampla

discussão prévia. Não houve mudanças significativas no documento e as metas de crescimento foram mantidas para o próximo biênio.

O Concívio também promoveu momentos para avaliação dos resultados. Muitos distritos cumpriram os alvos de expansão, entre eles, a abertura de pelo menos um campo missionário por ano. De modo geral, as igrejas também cumpriram as metas estabelecidas, especialmente a que prevê a abertura de três células a cada ano.

“Fomos surpreendidos! Muitas comunidades tiveram um desempenho acima do esperado. Algumas igrejas e distritos ainda estão se adequando. Mas, os resultados são muito satisfatórios”, declara o bispo Roberto. Está em andamento na Região um projeto de plantação de igrejas, que auxilia no processo de

autonomia e também na revitalização de comunidades, por meio do discipulado.

Um dos projetos discutidos na plenária foi o planejamento da futura autonomia do Espírito Santo, como Região Eclesiástica. Um novo distrito foi criado para auxiliar a expansão do metodismo no estado, que conta hoje com igrejas metodistas em 27 dos 78 municípios capixabas. O número é considerado baixo, mas a liderança da 4ª Região acredita que os encaminhamentos do conclave vão ajudar na elaboração de um projeto estratégico, visando a abertura de novos campos missionários.

O 41º Concívio da 4ª Região Eclesiástica da Igreja Metodista aconteceu em Guarapari/ES, entre os dias 8 e 10 de novembro. Participaram 268 delegados/as de Minas Gerais e do Espírito Santo. ■



Cerca de 260 clérigos/as e leigos/as participaram do Concívio em Guarapari/ES.



Momento de Santa Ceia no encerramento do 41º Concívio da 4ª Região Eclesiástica.

Henrique Moraes

Laísleux Souza



Sonho do crescimento aprovado e renovado

Concívio assume desafio de alcançar 20 mil membros metodistas até 2015 em São Paulo

3ª RE
3re.metodista.org.br

Camila Abreu Ramos
Marcelo Ramiro

“Devemos realizar um Concívio mais missionário e menos administrativo. Perdemos muito tempo discutindo questões administrativas como se elas fossem mais importantes do que a realização da missão”, esta foi a orientação inicial do Bispo José Carlos Peres para o conclave da 3ª Região.

Porém, temas como a venda do Acampamento Betel e do Espaço Metodista 24 Horas, ocuparam boa parte da plenária no primeiro dia de discussões. Mesmo com algumas manifestações contrárias, os locais serão vendidos. Outro ponto de discussão foi a continuidade e atualização do Ministério Cenáculo de Oração.

Um dos destaques do Plano Regional Missionário aprovado é a viabilização de uma parceria com a 5ª Região Eclesiástica visando transformar o interior de São Paulo em uma nova Região Eclesiástica. O Concívio confirmou o Ministério de Desenvolvimento Missionário (MDM), que trabalha para orientar e fornecer subsídios às ações missionárias e evangelizadoras das igrejas locais.

Atualmente a 3ª Região Eclesiástica tem 18.517 membros. De acordo com o relatório episcopal apresentado no conclave, a missão é de crescimento para os próximos anos. “Espero que até 2015, nós possamos romper a barreira dos 20 mil membros”, declara o bispo Peres, ressaltando que para alcan-

Universidade Metodista de São Paulo sediou as atividades do Concívio da 3ª Região, entre os dias 15 e 17 de novembro.



Vanícias Carvalho

çar tal objetivo, cada uma das 111 igrejas deve conquistar em média 14 novos membros nos próximos três anos.

O 41º Concívio Regional foi realizado entre os dias 15 e 17 de novembro, em São Bernardo

do Campo/SP. Participaram cerca de 220 delegados/as. Documentos como os Relatórios da Coream, Episcopal e Propostas ao Concívio podem ser lidos no site da 3ª RE – 3re.metodista.org.br. ■

Concívio inovador enfatiza ação missionária

Decisões foram tomadas dentro da programação de uma Conferência Missionária

REMA
rema.metodista.org.br

Marcelo Ferreira



Conferência Missionária e Concívio reúnem mais de 200 pessoas na Região Missionária da Amazônia.



Bispo Carlos Alberto apresentou estratégia para crescimento e expansão do metodismo no Norte do Brasil.

Marcelo Ramiro

O 4º Concívio da Região Missionária da Amazônia (Rema) foi inovador. Decisões foram tomadas durante a programação de uma Conferência Missionária. “Foi um sucesso!”, celebra o bispo Carlos Alberto Tavares. Ao todo, 220 pessoas participaram do evento, destas, 52 eram delegados/as.

O conclave missionário teve como destaque a criação de um Núcleo da Faculdade de Teologia da Igreja Metodista para um curso de formação de pastores/as. Também será criado um Centro de Formação Missionário em Manaus/AM, em parceria com a Escola de Missões Metodista em Teresópolis/RJ.

“Que o senhor nos dê graça e unção para juntos realizarmos essa obra que tem como única finalidade cumprir a ordem de Jesus: *ide e fazei discípulos/as*, resultando na implantação do

Reino de Deus”, deseja o bispo Carlos Alberto.

No Concívio foi aprovada também a implantação de uma sub-sede Regional em Manaus/AM e definido um alvo missionário para 2016: conquistar 10 mil discípulos e discípulas. Atualmente, a Região Missionária da Amazônia tem cerca de 3,5 mil membros.

Nos últimos dois anos a administração na Rema foi alterada para proporcionar o avanço missionário do metodismo. Três campos missionários foram criados, cada um sob a supervisão de superintendentes missionários. Há também 12 núcleos de expansão espalhados pelos estados no norte do Brasil.

A Conferência Missionária e o Concívio foram realizados entre os dias 14 e 16 de novembro em Porto Velho/RO.

Colaborou: Bispo Carlos Alberto Tavares



5ª RE

5re.metodista.org.br

Criação de sub-regiões estimula crescimento

Mudanças administrativas e ênfase ao discipulado marcam Concívio Regional

Rev. Ivam Pereira Barbosa
Marcelo Ramiro

O Concívio da 5ª Região Eclesiástica foi marcado pelo estímulo à expansão missionária. Foram criadas duas sub-regiões: **Centro-oeste:** composta pelos estados de Goiás, Tocantins e Distrito Federal e **Oeste:** composta pelos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Esteve em pauta as parcerias com outras Regiões, com o objetivo de atender a decisão do último Concívio Geral, que visa transformar cada estado do Brasil em uma Região Eclesiástica.

Os/as delegados/as também aprovaram o Plano Regional de Ação Missionária para o biênio 2014/2015. O documento foi estudado em grupos, o que despertou grande interesse, expectativa e sugestões. Nas ministrações, o bispo presidente Adonias Pereira do Lago, ressaltou que o crescimento da igreja, além de quantitativo (numérico), deve ser

qualitativo (espiritual) e orgânico (frutos). Fez uma analogia com a igreja primitiva, que contemplava as três dimensões mencionadas e que alcançou um crescimento extraordinário, pois, o Senhor acrescentava, dia a dia, os que iam sendo salvos.

O Concívio da 5ª Região Eclesiástica foi realizado entre os dias 21 e 24 de novembro em São José do Rio Preto/SP. Participaram cerca de trezentas pessoas, entre conciliares e equipe de apoio. Um culto de Ação de Graças marcou a autonomia de novas igrejas na Região: Aeroporto (Marília/SP), Jardim Anchieta (S.J. do Rio Preto/SP), Vila Alzira (Aparecida de Goiânia/GO), Planalto (Uberlândia/MG), Brazlândia, Paranoá e Setor O (Brasília/DF), Vila Santa



Momento de consagração e ordenação de 22 novos presbíteros/as da 5ª Região Eclesiástica.

Isabel (Anápolis/GO) e Porto Ferreira/SP.

Durante o Concívio, 22 novos presbíteros e presbíteras foram ordenados/as. Foi lançado também um *Manual de Discipulado*, elaborado pela Câmara Regional de Discipulado, para servir como referência

às igrejas locais. A 5ª Região Eclesiástica é composta pelos seguintes estados: SP (parte do interior), MG (Triângulo Mineiro), MS, MT, TO, GO e DF. De acordo com o último levantamento oficial, a 5ª Região Eclesiástica tem 23.100 membros. ■

Próximos
Concívios Regionais

Remne - 29/11-1º de dezembro - João Pessoa/PB
2ª Região - 5-8 de dezembro - Porto Alegre/RS
6ª Região - 5-8 de dezembro - Arapogás/PR

Indígenas e Gideão



Questão indígena: entenda do que se trata os conflitos por terras
(www.douradosnews.com.br)

Índios se recusam a deixar fazenda ocupada em MS, diz Polícia Federal
(www.g1.globo.com)

Conflitos envolvendo índios são frequentes no Brasil; veja os casos
(http://www1.folha.uol.com.br/)

Entre em contato com os missionários metodistas

MISSÃO TAPEPORÃ
Rev. Paulo e Revda. Maria Imaculada
(67) 3431-8542
paulo.tapepora@hotmail.com
pastora.ima@hotmail.com

MISSÃO TREMEMBÉ
Missionária Marly Schiavini
(88) 99611020
marlyscastro@yahoo.com.br

MISSÃO MARUWAI
Rev. Dimanei Lisboa
(95) 9116-6440
dimanei@hotmail.com

As manchetes em destaque na imagem ao lado, são apenas algumas das milhares que se multiplicam dia a dia sobre a questão indígena. Em apenas um jornal on-line de Mato Grosso do Sul você digita **conflito indígena** e aparecem 1.090 resultados. Diríamos que para os povos indígenas, só está faltando Deus enviar Gideão, porque cercados, abatidos e dominados eles já estão. Poucos, eles já são. Leia a história de Gideão no livro de Juízes, capítulo 6.

A relação do sofrimento dos povos indígenas com o povo de Deus, tanto no Antigo Testamento como no Novo Testamento, revela uma similaridade que deveria levar os cristãos a um compromisso carnal (e o verbo se fez carne...) com estes povos.

Muitos, ainda, não tiveram e provavelmente não terão o privilégio de conhecer o Deus de Gideão. Para nós, a cada Natal que se aproxima, é renovada a esperança que Jesus nascerá entre eles.

Pr. Paulo Silva Costa
Pra. Maria Imaculada Costa
Missão Metodista Tapeporã



Trajetória do *no Cenáculo* no Brasil

Jornal Expositor Cristão conta a história do devocionário

Bispo Adriel Maia
Editor no *Cenáculo*

Desde 1938/1939, o *no Cenáculo* está presente na vida do povo brasileiro, inspirando seus leitores e leitoras com impressionante graciosidade. O Centro de Memória Metodista, em São Bernardo do Campo/SP, possui um dos mais antigos exemplares do *The Upper Room* (1935). Uma reprodução da edição do trimestre de abril, maio e junho é a nossa referência máxima, conservada, portanto, em arquivo.

Temos notícia de que o *El Aposento Alto* (edição em espanhol) começou a circular no Brasil no primeiro trimestre de 1938, sendo o mesmo traduzido para o português no início desse mesmo ano e publicado no *Expositor Cristão*, o jornal oficial da Igreja Metodista.

Nos anais do 3º Concílio Geral da Igreja Metodista (1938), extraímos as seguintes recomendações ao referido plenário: “recebemos do ‘Board of Missions’ exemplares da publicação ‘The Upper Room’ preparado para ser usado em culto de família ou particular.”

Tomamos como destaques os seguintes aspectos da trajetória do *no Cenáculo* no Brasil:

O Terceiro Concílio Geral, em Juiz de Fora (6 de fevereiro

de 1938), autorizou a publicação em língua portuguesa do *The Upper Room* (*Expositor Cristão* 23 de abril de 1940). Em 11 de abril de 1939, o *Expositor Cristão* noticiou a presença da edição do *El Aposento Alto – The Upper Room*. A Junta Geral de Educação Cristã foi a depositária e distribuidora do folheto. Essa distribuição aconteceu logo no primeiro trimestre de 1939. Nessa época, já havia um sistema de assinatura dessa edição.

No ano de 1939, já havia importante circulação do *no Cenáculo* em terras brasileiras, levando-se em consideração a presença dos missionários norte-americanos, traduções caseiras, bem como a parceria que existia para a

circulação do *El Aposento Alto* nos diversos segmentos da Igreja. Os exemplares do *Expositor Cristão* desse ano dedicaram uma coluna intitulada “As Sagradas Letras”, acompanhada de um texto bíblico de referência, meditação e oração. O texto era uma tradução feita por Ester Orsetti.

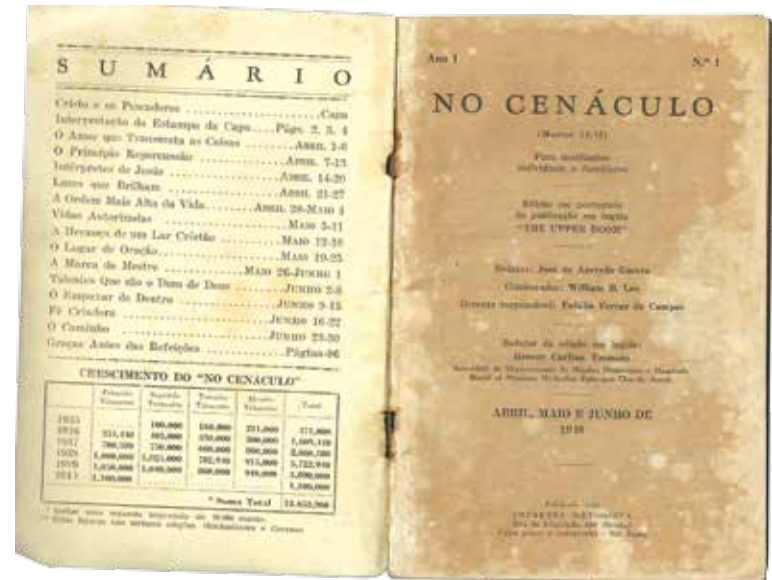
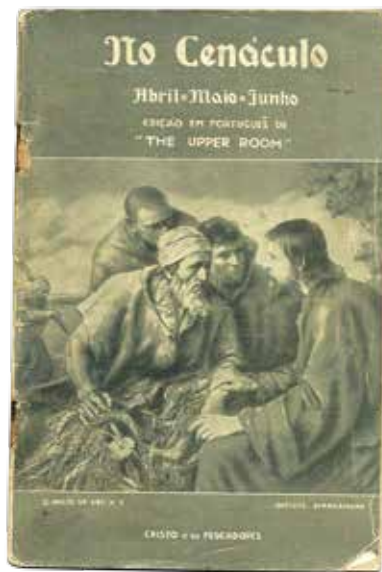
A partir da primeira edição impressa do *no Cenáculo* no ano de 1940 (abril, maio e junho), com todo o sistema organizado de produção, comercialização e distribuição sob a responsabilidade da Imprensa Metodista e com o seu primeiro editor, Reverendo José Azevedo Guerra, registra-se: “a venda foi muito mais rápida do que esperávamos e dentro de duas semanas a Imprensa Metodista

vendeu 1400 exemplares”. A partir de 1940, adotou-se a assinatura anual, sendo a publicação do periódico trimestral.

Desde o seu início, o *no Cenáculo* tem abençoado e edificado vidas, comunidades e reuniões. Sua contribuição para o fortalecimento da espiritualidade do povo cristão brasileiro é inesquecível, o que pode ser comprovado por inúmeros testemunhos das pessoas. Ele gera um compromisso com a vida devocional, nutre o culto doméstico, as reuniões familiares ou de pequenos grupos, ou mesmo a leitura pessoal.

Pessoas lançam mão dele no trabalho ou no caminho de retorno para casa, no metrô ou no ônibus. Muitos utilizam o *no Cenáculo* como recurso espiritual pessoal ou para presentear pessoas e evangelizar o mundo, cumprindo a essência do “Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações [...]” (Mateus 28.19).

Com alegria e gratidão a Deus, o *no Cenáculo* e a Sociedade Bíblica do Brasil realizaram o lançamento comemorativo no último 24 de outubro de uma Bíblia em celebração ao Jubileu de Brilhante do *no Cenáculo*. São 75 anos de testemunho, inspirando a relação das pessoas com Deus e umas com as outras ao redor do globo. ■



Primeira edição impressa do *no Cenáculo* no Brasil no ano de 1940 (abril, maio e junho).



Lançamento da Bíblia comemorativa dos 75 anos do *no Cenáculo* foi realizado em São Paulo no dia 24 de outubro.

Para adquirir a Bíblia, acesse:
www.nocenaculo.com



Vibe Images | Shutterstock



Família Instituição Divina

Ronan Boechat
Pastor da Igreja Metodista no Jardim
Botânico/RJ

O capítulo dois do livro de Gênesis apresenta um detalhe surpreendente sobre a criação da espécie humana: em algum momento lá no final do sexto dia, Deus se dá conta de que não havia, dentre toda sua criação, uma companheira para o homem, alguém com quem ele pudesse relacionar-se e conversar de igual para igual.

Antes de ser um esquecimento ou distração divina, é uma narrativa pedagógica, diferentemente do “macho e fêmea” automático visando a reprodução das espécies; há aí a afirmação divina “não é bom que o homem esteja só”. A família, particularmente o casamento, segundo

Deus, é lugar de superação da solidão e construção da comunhão e do cuidado mútuo.

Assim, aquele primeiro homem ao ver a mulher criada a partir das suas entranhas faz uma linda declaração de amor: “ossos dos meus ossos e carne da minha carne” (Gn 2.23). Noutras palavras: “você é extensão da minha vida e do meu corpo, assim suas dores serão também minhas dores e seus sonhos também serão os meus sonhos”.

Mais tarde os filhos nascem do corpo do outro, como extensão da pessoa e parte da aliança de companheirismo e cuidado. Suas dores e sonhos serão também as dores e sonhos dos pais. Mesmo quando os filhos não nascem do útero, mas do ato de amor da adoção, do coração.

Pecado é destruturante

Com o pecado, a bênção e o privilégio do cuidado mútuo e do companheirismo se transformaram na maldição da competição, dominação, exploração, violência e destruição (morte) do outro. “Teu desejo será para o teu marido e ele te governará” (Gn 3.16), pode ser uma síntese desses novos tempos sem a Graça de Deus. E, diferentemente, do planejado por Deus, temos agora o domínio do mais forte, a instituição da sociedade patriarcal e da cultura que abusa e mata mulheres.

Como consequência não é fácil criar os filhos: “em meio de dores darás à luz filhos”, que passam a morrer aos poucos dias de vida (Is 65.20), são escravizados e mortos em guerras. É neste ciclo sem fim onde filhos e filhas

são vítimas e reprodutores da violência, que torna tão dolorosa a experiência de ser mãe e pai.

A família, por mais reconfigurações que tenha enfrentado ao longo dos séculos, continua como um projeto divino de comunhão e superação da solidão, embora atingida diariamente pela tentação e experiência da desarmonia e da violência. Isso significa que mesmo não sendo perfeita, a família pode ser saudável.

O Evangelho é o desafio para retomarmos o projeto original de Deus para o casal, para a família e a sociedade. É o convite para gente viver bem e construir relacionamentos sustentados na justiça e no companheirismo.

Educação

Como cristãos/ãs evangélicos/as sabemos que tipo de casamento,



família e sociedade Deus quer que sejamos. Mas, como educar nossos filhos e filhas para que sejam homens e mulheres segundo o coração de Deus? Certamente a educação dos/as nossos/as filhos/as começa antes do seu nascimento, com o tipo de família que estamos construindo e o lugar do Evangelho em nossas vidas. O modo como vivemos e nos relacionamos é profundamente educativo, pois forja a espiritualidade, os nossos valores, a visão do mundo, a maneira de tratar as outras pessoas.

Podemos dizer que é durante a gravidez que mais explicitamente começamos a investir em nossos/as filhos/as. Bercinho, roupinhas, pré-natal, um nome, uma família, uma infraestrutura mínima e, sempre que possível, o quartinho da criança, um plano de saúde. Desde que o filho ou filha nasce, explicitamente o estamos educando.

Paralelamente, vamos ensinando nossos/as filhos/as a serem criativos, empreendedores, generosos, a lidar com frustrações e com o poder, a tratar com respeito e generosidade o próximo e os diferentes, o valor da justiça e da ética, a fé em Deus, o conhecimento da Palavra de Deus, a ter vida de oração etc.

Educamos nossos filhos para que cresçam com saúde, caráter, discernimento para tomarem e assumirem as próprias decisões, capacidade de se manterem economicamente, maturidade para relacionamentos interpessoais e formação de suas próprias famílias e, acima de tudo, serem homens e mulheres segundo o coração de Deus.

Autoridade do exemplo

A educação dos filhos e filhas certamente acontece também com o uso das palavras, mas vem, sobretudo com o discipulado que forja em nossos/as filhos/as uma educação moral e espiritual pela autoridade do exemplo.

Devemos ensinar nossos filhos e filhas a serem éticos, criativos, empreendedores, generosos, conhecedores da Palavra de Deus, tementes a Deus, pessoas

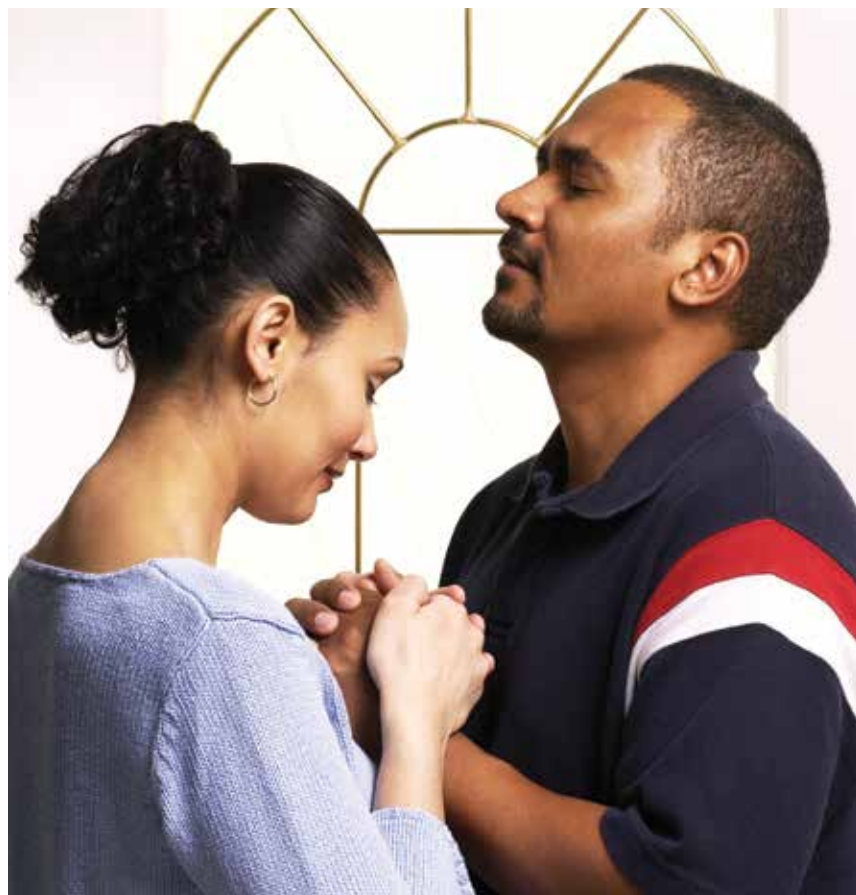
“A família, particularmente o casamento, segundo Deus, é lugar de superação da solidão e construção da comunhão e do cuidado mútuo.”

de oração e comprometidas com o Reino de Deus tanto quanto os ensinamos a serem bípedes e autônomos nas tarefas cotidianas e com vistas à sobrevivência mesmo depois que nós, pais e mães, morramos.

Mas isso, como já dito, não se aprende apenas na escola ou na igreja, mas, sobretudo com e na família. Não podemos terceirizar a formação do caráter e da espiritualidade cristã de nossos filhos e filhas. Se queremos filhos que oram, nós pais precisamos orar, ter vida de oração pessoal e em família.

Nossa vida pessoal, conjugal, familiar, acadêmica e no mundo do trabalho precisa alimentar-se de um relacionamento pessoal e íntimo com Deus e refleti-lo concretamente em nossos valores, comportamentos, relacionamentos interpessoais e em prioridades na agenda e no orçamento.

Como não queremos filhos e filhas que mintam, devemos ter compromisso explícito com a verdade. Verdade, humildade, perdão, tolerância, generosidade, ética etc., são valores ensináveis sobretudo pela autoridade do exemplo, muito particularmente por nós pais e mães que de um jeito ou de outro, em maior ou menor grau, somos os “heróis”, a “autoridade”, os mais íntimos e próximos, os exemplos mais relevantes. Até mesmo quando, e se acontecer, na adolescência e na mocidade nossos filhos se afastem de nós, devem ter sempre em nós o exemplo concreto



Edward Larel | Shutterstock

da ética, da santidade e da confiança em Deus.

Devemos ensinar nossos filhos e filhas a terem Jesus como modelo para suas vidas, imitando-o na confiança, na obediência e na dependência para com Deus. A prática da oração experimentada por Jesus. O jeito justo, misericordioso e generoso como tratava indistintamente a todas as pessoas. Seu caráter, seu compromisso com o Reino, com o Evangelho, com a luta por um mundo mais justo e uma vida melhor para todos.

É verdade que nem sempre nossos filhos e filhas seguem os valores éticos e a fé cristã que lhes ensinamos, mas se os ensinarmos com amor e com a autoridade do exemplo, podemos confiar que a “semente” desses valores e atitudes estão lá em suas mentes e corações. De um jeito ou de outro somos sempre influenciados pela nossa história, pelo nosso passado. Por isso precisamos perseverar e continuar adubando e regando as “sementes” plantadas através de nossas orações e exemplo. Criamos nossos filhos e filhas para o amor, a retidão, a salvação, para o Reino de Deus.

Compete aos pais serem os mais maduros e generosos da relação. Por mais conflitos que

existam, por mais que o relacionamento com o filho/a seja problemático ou inexista, os pais precisam sempre manter as portas abertas para a superação e reconciliação, os braços estendidos em atitude de acolhimento, os joelhos dobrados em oração... os pais podem e precisam ter a iniciativa da reconciliação, do perdão e do abraço.

Como vemos, não basta ser qualquer tipo de família para ser lugar de educação para a vida e ser lugar da habitação do Senhor e do seu Espírito Santo. Filhos saudáveis nascem e crescem em relacionamentos generosos, éticos e férteis da Graça de Deus. Por isso a educação dos nossos filhos para vida precisa incluir a educação para a cidadania e a educação para uma vida de intimidade com Deus.

Não basta que nossos filhos cresçam, se formem profissionalmente, formem suas respectivas famílias e tenham conforto. É necessário que sejam vidas revolucionárias e geradoras de integridade, paz e vida onde quer que estejam. Tal como José foi quando era um prisioneiro desonrado e injustiçado nas masmorras do Faraó ou como um poderoso e honrado governador do Egito. ■



Há esperança para a família!

Nelson Luiz Campos Leite
Bispo Honorário da Igreja Metodista

Muitas vezes tenho me perguntado se, no contexto em que vivemos hoje, ainda há esperança para a “família”. No ano passado, estive meditando e redigindo um texto que se tornou um livro publicado pela Editora da Faculdade de Teologia da Igreja Metodista. A princípio pensei em colocar como título uma pergunta: “Há Esperança para a Família?”.

Conforme fui escrevendo resolvi mudar a colocação numa forma afirmativa e condicional: “Há Esperança Para a Família”. Contudo em cada capítulo eu afirmava: “Há Esperança para a Família quando...”. De forma surpreendente esse livro acabou a sua primeira edição em dois meses. Já saiu a 2ª. Edição, revista e ampliada com mais três capítulos, que poderiam ser quatro, seis, dez.

A esperança na manutenção da família numa sociedade mutável, cujos valores diferem dos que temos no Evangelho, torna-se uma incerteza, pois não temos como cristãos o direito de impor às pessoas e ao Estado nossa forma de crer e de ser. A nossa responsabilidade é a de vivenciar os nossos valores, testemunhá-los, anunciá-los e motivar as pessoas a avaliá-los.

Mesmo sofrendo grandes transformações e impactos, creio ser a família uma “Criação de Deus”, visando a sustentação do ser humano, seu relacionamento, a vida em sociedade e, para os que creem, a fundamentação da Igreja. Esta tem sido, através de Cristo, visualizada como uma “família maior”, onde deveria imperar um relacionamento solidário, amoroso, fraterno, compreensivo, sustentador, acolhedor e amparador.

No centro da vivência familiar, seja ela nuclear ou eclesial,



está o “perdão”. É o centro do Evangelho. Não é fácil perdoar; algumas vezes tremendamente difícil, tendo um “alto custo”. Ao vivenciá-lo, em certas ocasiões temos que “negar a centralidade da vida em nós mesmos”, para dar espaço e lugar à pessoa do outro ou da outra.

Num item do livro afirmo: “Há esperança para a família quando vivenciamos o perdão”. Contudo, no contexto da relação familiar há mais aspectos que demandam os nossos esforços e a integração dos membros da família uns com outros. Muitas são as áreas em que carecemos de aprimoramento. Poderemos citar algumas delas:

1. Necessidade de fundamentar o relacionamento familiar em princípios e valores evangélicos.

2. A busca de encontrar caminhos adequados visando reconhecer e enfrentar os conflitos que existem nos relacionamentos familiares. O haver conflito não significa que não há mais caminho saudável para a vida familiar. Carece-se de reconhecer a sua existência, ter vontade em enfrentá-los e encontrar as formas mais adequadas para trabalharmos, inclusive com o apoio de pessoas e terapeutas.

3. Cuidar da família, dar-lhe mais tempo para vivenciar os relacionamentos. Ter momentos de lazer, convivência, férias. Valorizar os momentos em que as pessoas estão juntas. Dar mais atenção uns aos outros.

4. Zelar pelo aspecto financeiro, levando-o a sério e estabelecendo os objetivos prioritários. Cuidar-se por não ser levado pelos apelos consumistas e sufocados pelo cartão de crédito. Todos os componentes do lar são parte integrantes desse processo e a pessoa que tiver o dom de administrar as finanças deverá fazê-lo com delegação das outras e sempre prestando contas.

5. Levar a sério a questão da sexualidade. Entendê-la à luz dos propósitos de Deus e dos valores do Evangelho de Cristo. O Sexo foi criado por Deus e, como todas as demais coisas, foi declarado como bom. Ele é prazeroso tanto para a mulher quanto para o homem. É necessário compreender as diferenças que ele tem para um e para o outro, respeitar a sua realidade, constituição e necessidades. O sexo sempre está ligado ao amor e ao compromisso. Ele é a culminância de uma convivência relacional saudável e não algo isolado na vivência matrimonial.

Outros itens poderiam ser acrescentados, mas creio que esses servem para nos despertar à realidade de que, mesmo com todas as dificuldades havida nos relacionamentos familiares: esposa e esposo, pais e filhos, filhos e pais, irmãos entre si, sogros, genros, netos etc. há condição e esperança de se alcançar um relacionamento mais saudável e gratificante do que tem ocorrido em grande parte dos lares, mesmo os existentes na Igreja ou em outras religiões.

Quem puder, valeria a pena ler, estudar, refletir e avaliar-se a partir das premissas colocadas pelo livro: “Há Esperança para a Família”. Seria ótimo se ele servisse nas igrejas locais como orientador para Encontros de Casais, Retiros, Grupos Familiares, Células etc.

Rogamos ao Pai o seu sustento para a vida da Família, concedendo graça, perdão, superação e transformação na vivência do relacionamento de muitas famílias que têm enfrentado dificuldades de comunicação, comunhão e convivência. ■



Há esperança para a família
Série Cristianismo Prático Vol. 8
Autor: Nelson Campos Leite
Livraria Editeo: 11 4336-5787
www.livrariaediteorio.com.br



Celebre o Natal!

Pr. Ivam Pereira Barbosa
Editor do Informativo Regional da 5ª RE

Há mais de dois mil anos, em humilde manjedoura, em Belém de Judá, nasce uma adorável criancinha. Na plenitude do tempo irrompe, na terra, o Emanuel, Deus conosco, dádiva inaudita! É o cumprimento da profecia desse acontecimento único na história do mundo: o Deus eterno, Todo Poderoso e soberano Senhor, revela-se em forma humana, nascendo de uma mulher, para, em tudo, identificar-se com os seres humanos. Concretiza o plano de salvação engendrado nos arcanos de Deus para a restauração da humanidade, envolta nas malhas inexoráveis da Queda Universal.

Todos os anos celebramos esse glorioso dia do nascimento do celestial Infante. Reviver tão singular e miraculoso evento faz vibrar, intensamente, nossos corações e uma imensa emoção domina a sensibilidade dos cristãos. A magnificência des-

se fato extraordinário a todos deslumbra, fascina e encanta. O passado se faz presente, e a mística da manjedoura se atualiza qual ditosa reedição daqueles dias remotos da aurora do Cristianismo.

O Natal é a época oportuna para refletir e meditar sobre a extensão imensurável do amor divino e sobre a suprema grandeza do seu inefável gesto; é o momento para erguer os mais solenes e sinceros louvores ao excelso Deus glorificando-o pelo envio de seu amado Filho, mistério insondável de Deus e tão extraordinário ato salvífico. O nosso mais imperioso e urgente compromisso, no tempo e na eternidade, é louvá-lo, engrandecê-lo e glorificá-lo.

Glorificá-lo é preencher nossos corações do mais intenso reconhecimento por essa atitude emanada da providência; é estabelecer o propósito de viver uma vida justa e íntegra fazendo brilhar a nossa luz diante dos homens para que vejam as nossas boas obras e glorifiquem

a Deus que está nos céus; é nosa total submissão ao senhorio de seu Filho e fidelidade aos seus ensinamentos.

Natal é a Boa Nova de alegria para todos os povos consubstanciados no derramamento do Amor eterno em todos os corações. É glorificar a Deus, celebrar a paz e a reconciliação entre Deus e os homens.

A paz proclamada pelos anjos não é apenas a *absentia belli*, ausência da guerra entre as nações, mas é também a disposição de deixar florescer e frutificar dentro de nós, no mais íntimo de nosso ser, a opção por uma vivência amorosa, solidária e fraterna, pautada pela perfeição dos princípios da ética cristã. É a extinção dos conflitos, da violência em todas as suas horrendas e inimagináveis formas e dimensões, realidades exibidas, cotidianamente, pela mídia.

A paz é o equilíbrio social, político, econômico e a célebre implantação da justiça, sem discriminação, em benefício de todas as classes sociais; é pos-

sibilitar o livre exercício do direito constitucional à segurança, à integridade física, à moradia digna, à alimentação, ao vestuário, à educação e à saúde; é a extinção do egoísmo, da ganância, da corrupção, da ambição e das obras da carne, substituídas pelos frutos do Espírito.

Já estamos no terceiro milênio, entretanto, muitos ainda não compreenderam, plenamente, o espírito do Natal que se expressa em forma de altruísmo, abnegação, amor e doação de si mesmo em favor do outro.

A compreensão do mistério e dos desígnios divinos ainda está ofuscada pela tirania da maldade e da desobediência, consoante a narrativa de Gênesis 2, versos 1 a 6. Os deuses desses séculos cegaram a visão e obstruíram o entendimento dos profanos para que não lhes raiasse a luz do Evangelho.

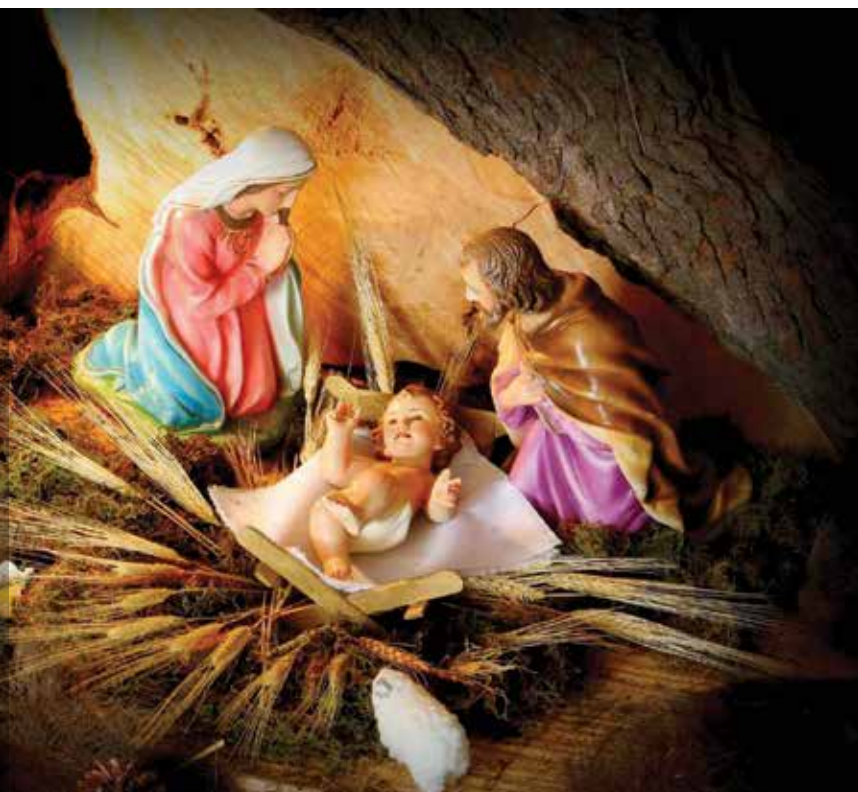
Inspirados na celebração deste NATAL, que todos os povos e todas as famílias, em todos os lugares, possam entoar, em uníssono, a sublime melodia dos anjos, conclamando a humanidade para dar Glória a Deus e difundir a Paz. Entoai, ó continentais, louvor em sons ardentes; cantai, ó Crístandade, por toda a eternidade, glorificado seja Deus.

Estamos aguardando, Senhor, uma vez mais, no decurso de nossas vidas transitórias e efêmeras, a chegada deste Natal.

Queremos ver a universal restauração da imagem de Deus, a santidade, a fraternidade, a dignidade humana, a bondade e o amor.

Queremos cantar e louvar, em uníssono, com a multidão da milícia celestial louvando a Deus e dizendo: “Glória a Deus nas maiores alturas e paz na terra entre os homens a quem ele quer bem” (Lc 2.13-14). ■

“Glorificá-lo é estabelecer o propósito de viver uma vida justa e íntegra fazendo brilhar a nossa luz diante dos homens para que vejam as nossas boas obras e glorifiquem a Deus que está nos céus”



wallpaperswalla



Metodismo brasileiro Presente e atuante

Estávamos representados na assembleia do Conselho Mundial de Igrejas, que se reuniu na Coreia do Sul para testemunhar ao mundo a unidade cristã e o desejo de Deus pela justiça com paz.

Magali do Nascimento Cunha
Leiga metodista, jornalista e professora da Faculdade de Teologia da Igreja Metodista

“Deus da Vida, guia-nos à justiça e à paz” foi o tema da assembleia do Conselho Mundial de Igrejas (CMI) realizada de 30/10 a 8/11, em Busan, Coreia do Sul. É uma oração que expressa uma das mais destacadas demandas do tempo em que vivemos: justiça com paz e paz com justiça, fontes de vida, vontade de Deus.

Na Assembleia Plena da mais importante organização do movimento ecumênico mundial, a certeza de que justiça e paz são dons de Deus, ministério do Cristo e de seus discípulos e discípulas no século 21. Foi o conteúdo que animou o encontro de quase cinco mil cristãos e cristãs de todo o mundo.

“Essa reunião é um milagre do Espírito Santo: tanta gente de tantos lugares diferentes, de línguas diferentes, culturas diferentes, realidades sociais diferentes, que consegue se reunir com uma mesma perspectiva e se entender. Há divergências, claro, mas há muita concordância”, disse o moderador do CMI, o pastor luterano brasileiro Walter Altmann.

Mosaico de experiências

O CMI foi fundado há 65 anos, em 1948, por igrejas do mundo inteiro empenhadas em trabalhar pela unidade visível dos cristãos e das cristãs, motivadas pela oração do Cristo: “Que eles sejam um para que o mundo creia” (Jo 17.21). Desde então foram realizadas inúmeras ativi-



“Deus da Vida, guia-nos à justiça e à paz” foi o tema da assembleia do Conselho Mundial de Igrejas realizada de 30/10 a 8/11, em Busan, Coreia do Sul.

Joanna Linder-MontesWCC

dades para concretizar o esforço conjunto das igrejas em várias frentes.

Busan recebeu 825 delegados das igrejas e mais de 4 mil participantes, entre organizações associadas e representantes de outras igrejas cristãs. Cada dia de encontro iniciava e finalizava com orações e celebrações litúrgicas. Também houve dezenas de grupos de estudos bíblicos focados na temática da assembleia. Foram realizadas seis sessões plenárias temáticas: sobre o tema da Assembleia; sobre a realidade da Ásia; sobre Missão; sobre Unidade; sobre Justiça; sobre Paz.

Uma série de 21 “conversações ecumênicas”, destinadas a fomentar o debate sobre questões de interesse comum, foram realizadas a finalidade de contribuir para a configuração de uma agenda ecumênica comum para o período posterior a Busan. Foi aprovado que o próximo perío-



Bispo Adonias Pereira do Lago foi um dos representantes do metodismo brasileiro na assembleia que reuniu mais de quatro mil participantes.

Peter WilliamsWCC



Duas reuniões com todos/as os/as metodistas presentes foram realizadas durante o evento na Coreia do Sul.

Arquivo Magali Cunha



Agnes Abuom, africana, foi eleita a primeira mulher na presidência do Comitê Central do CMI.

Peter Williams/WCC

do entre Assembleias do CMI será pautado por uma Peregrinação pela Justiça e a Paz, com um convite para que todas as igrejas se engajem.

Foi nas plenárias administrativas que as/os delegadas/os tiveram chance de avaliar o trabalho dos programas do CMI e discutir novas propostas, com prioridades de ação para os próximos anos. Nessas plenárias ainda aconteceram eleições: foram eleitas/os oito presidentes para as regiões do mundo e para as tradições ortodoxas.

Para a América Latina e o Caribe foi eleita a pastora presbiteriana da Colômbia Gloria Nohemy Ulloa Alvarado. Também foi eleita a nova delegação latino-americana no Comitê Central do Conselho Mundial de Igrejas. Ela fica bem mais representativa com a participação de três mulheres, dois leigos e um jovem: Ana Maria Velilla de Medio (leiga, da Igreja Discípulos de Cristo da Argentina), Aída Consuelo Sanchez-Navarro (pastora, da Igreja Episcopal de Honduras), Cora Luisa Antonio Matamorros (pastora da Igreja Morava da Nicarágua), Daniel Angel Favaro (pastor metodista da Argentina), Thomas Hyeono Kang (leigo, jovem, da Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil).

Estes, agora, são os representantes do continente latino-americano no período entre as assembleias do CMI. O novo Comitê Central – órgão máximo do CMI – elegeu ainda, pela primeira vez na sua história, uma moderadora (presidenta) Agnes Abuom, uma mulher negra leiga africana da Igreja Anglicana no Quênia.

Agnes substitui o brasileiro luterano Walter Altmann pelo próximo período entre Assembleias. Ela atua no Quênia como consultora de projetos de desenvolvimento social e é ativista nos campos da economia justa, paz e reconciliação. Como vice-moderadores (vice-presidentes) foi eleita a bispa Metodista dos EUA Mary Ann Swenson, que tem atuado como presidente da Comissão Geral da Igreja Metodista Unida para Unidade Cristã e questões inter-religiosas, e continua por mais um período o ortodoxo, professor de Teologia em Istambul Gennadios de Sassima. ■

Participação metodista

Ao todo, 37 Igrejas Metodistas de 60 países e o Concílio Mundial Metodista são membros do CMI. Os/as metodistas são uma forte presença no movimento ecumênico historicamente: além de reconhecidos líderes de diversos processos relacionados ao ecumenismo mundial (também no âmbito latino-americano e brasileiro), três dos sete secretários-gerais do CMI desde 1948 até hoje foram metodistas.

A Igreja Metodista no Brasil, seguindo a vocação dos metodistas em todo o mundo, é membro-fundadora do CMI, tendo participado com um delegado na primeira assembleia, a de 1948, em Amsterdam/Holanda. A delegação da Igreja Metodista no Brasil para a Assembleia de Busan foi composta pelos bispos Adonias Pereira do Lago e Stanley da Silva Moraes e pela leiga Magali do Nascimento Cunha; o jovem Lucas Pereira do Lago participou como assessor da delegação e foi participante subsidiado pelo CMI para o Trem da Paz - uma iniciativa das igrejas coreanas para chamar a atenção para a necessidade de paz e reunificação da península coreana.

Outros/as metodistas do Brasil serviram à Assembleia do CMI: o jovem Alexandre Quintino, da Igreja Metodista em Vila Mariana foi selecionado para participar como parte da equipe de apoio ("stewards"), tendo atuado com a equipe de culto que teve a expressão musical liderada pelo Rev. Tércio Junker; a Revda. Rosângela Soares de Oliveira representou o Dia Mundial de Oração e atuou na Pré-Assembleia de Mulheres e nos estudos bíblicos; a Revda. Nancy Cardoso Pereira atuou em workshops com os grupos Oikotree e Kairós Palestina, os quais assessora.

Na penúltima assembleia do CMI, realizada no Brasil (Porto Alegre, 2006), a delegada leiga Magali do Nascimento Cunha

foi eleita membro do Comitê Central do organismo, segmento formado por 150 representantes de igrejas e continentes, que se reúne para tratar da vida do conselho no interregno das assembleias.

Ela representou a Igreja Metodista no Brasil e as igrejas-membro do CMI na América Latina no período juntamente com outros quatro membros (do Brasil, da Bolívia e da Argentina), tendo contribuído também com uma nomeação específica para a Comissão Especial de Consenso e Colaboração (diálogo entre protestantes e ortodoxos no comitê central).

O mandato se encerrou na Assembleia de Busan, onde Magali Cunha participou, como membro do Comitê Central que se encerrou, na moderação de plenárias administrativas, na liderança de um grupo de estudo bíblico e na facilitação de uma das conversações ecumênicas.

Duas reuniões com todos os metodistas presentes no evento foram realizadas. Houve uma oportunidade de encontro por região do mundo para diálogo sobre conteúdos da Assembleia que podem ser reforçados a partir da perspectiva específica do Metodismo.

O grupo da América Latina indicou: (1) o engajamento no tempo de "Peregrinação pela Justiça e pela Paz", como programa do CMI, à luz da perspectiva wesleyana de santidade social e da noção de que "o mundo é nossa paróquia"; (2) a necessidade de reforçarmos em cada país tema como o da desmilitarização, amplamente discutido na Assembleia, e muito próximo da realidade latino-americana; (3) a relação dos temas de justiça e paz com a teologia wesleyana da graça e a compreensão de que somos igrejas para o mundo; (4) a importância do aprofundamento da temática do diálogo inter-religioso.

Todos os materiais do evento estão disponíveis em: <http://wcc2013.info/es/>



Metodismo avança no sertão pernambucano

Aos 69 anos de idade, 42 deles dedicados ao ministério pastoral e episcopal na Igreja Metodista, o bispo Geoval Jacinto da Silva, ao lado da esposa Vera, inicia uma nova etapa. Aposentado desde o início deste ano, mudou-se para Petrolina/PE, onde já morava sua filha. Por não encontrar Igreja Metodista na cidade, sentiu-se desafiado a abrir um trabalho missionário. Após quatro meses de evangelismo de rua e reuniões domésticas, já são muitas histórias para contar. Uma nova igreja está nascendo no sertão de Pernambuco. Conheça agora os detalhes desta iniciativa emocionante e pioneira!



Bispo Geoval e sua esposa Vera são missionários voluntários em Petrolina/PE e Juazeiro/BA.

Marcelo Ramiro

Marcelo Ramiro

O que o motivou a ir para Petrolina? Como começou o trabalho missionário?

Bispo Geoval: Mudei-me para Petrolina/PE, juntamente com minha esposa Vera, no início do mês de abril deste ano, para morar mais próximo da nossa filha. A família é algo muito forte, senão tudo o que nós pregamos no ministério não tem sentido.

Também entendo de maneira muito especial o meu chamado ministerial. Estou quase completando 70 anos. Para onde o Senhor me chamar eu vou e, com prazer, quero contribuir com o Reino de Deus. Neste sentido, elegemos as cidades de Petrolina/PE e Juazeiro/BA para a implantação da missão, uma vez que não havia em nenhuma delas a presença da Igreja Metodista. A missão teve início em julho de 2013. São apenas alguns meses de prática de evangelização, mas os resultados são animadores. Uma nova igreja está nascendo no Vale do São Francisco.

Qual tem sido a estratégia missionária?

Ao chegar de São Paulo, depois de me desligar da Universidade Metodista de São Paulo e da Faculdade de Teologia onde trabalhei como docente por mais de três décadas, iniciei com minha esposa o trabalho missionário.

rio. Penso que cada situação da prática de evangelização requer ações diferentes. No nosso caso, iniciamos oferecendo nossa residência no bairro Jatobá, periferia da cidade, para iniciar a missão no nosso apartamento, por meio de uma pastoral de acolhimento, consolo e esperança.

Definido o local, produzimos cinco mil folhetos para distribuir nos bairros e na cidade, levando uma mensagem de fé e convidando as pessoas para as reuniões de oração e estudo bíblico duas vezes por semana. Enquanto trabalhamos com os adultos na sala, também desenvolvemos um trabalho com as crianças no escritório do nosso apartamento. Minha esposa Vera adquiriu mesinhas e cadeirinhas próprias para atender essa faixa etária. No mês de outubro foram iniciadas atividades de Escola Dominical com três classes! No dia das crianças, em outubro, foi realizada uma celebração alusiva à data com música,



Thaíline Araújo

Com simpatia e humildade, bispo Geoval e sua esposa Vera, anunciam as Boas Novas do Evangelho.



teatro, doces e presentes. O trabalho da Escola Dominical tem possibilitado atender pessoas que não podem estar nas outras atividades da missão. Essa atividade tem sido muito marcante!

Quais são os resultados da missão até o momento?

No final do mês de julho, início de agosto, o trabalho contava apenas comigo e com minha esposa. Quando recebemos o primeiro telefonema perguntando sobre a reunião de oração, ficamos numa expectativa muito grande, nos perguntando quem seria esta família. Era a irmã Lúcia e sua filha Estéfani. Depois do dia 18 de agosto, Deus teve misericórdia de nós e o testemunho dos primeiros cristãos se fizeram presentes: “Enquanto isso, acrescentava-lhes o Senhor, dia a dia, os que iam sendo salvos (At 2.47b). Hoje, temos 35 famílias vinculadas à missão, sendo que dentre elas algumas são mais atuantes. Estas famílias juntas representam mais de cem pessoas. Além das reuniões em nosso apartamento, a missão se expande para o Núcleo de Desenvolvimento Irrigado Senador Nilo Coelho conhecido como N10 e para o Balneário das Pedrinhas que está a trinta quilômetros da cidade de Petrolina. Essas duas localidades ficam na zona rural.

Como o senhor se sente atuando como missionário, após 42 anos de ministério ativo na Igreja Metodista?

Sempre tive um ministério voltado para a prática da evangelização, porém agora, em Petrolina, estou vivenciando experiências renovadoras e emocionantes que me tem motivado a prosseguir.

Há alguma parceria firmada para manter o projeto?

Não. A iniciativa é minha e de minha esposa, a partir do “ide” do Senhor e das necessidades que se apresentam nestas duas cidades. Não temos nenhum apoio financeiro até este momento. Procuramos racionalizar as despesas dentro dos nossos

recursos como aposentados do INSS. Por certo, Deus tem suprido as necessidades e não tem nos faltado nada. Por essa razão é que iniciamos as atividades em nosso apartamento. É bem verdade que à medida que a obra crescer teremos que encontrar algum caminho de apoio.

Poderia relatar algum testemunho marcante?

No caminho da evangelização e no contato com as pessoas na rua e nas casas o testemunho surge com muita força. Petrolina é uma cidade de muito calor e areia nas ruas. Nosso bairro tem essas marcas. Vou citar dois testemunhos, um público e um privado. O primeiro foi um acontecimento na rua e outro em visita pastoral. Em um domingo de julho, por volta das 10h30, no final de um trabalho de distribuição de folhetos minha esposa se dirigiu a uma moça que começou a falar da situação da sua família e dos problemas de saúde do seu pai. Ela disse que precisava de orações. Ali mesmo oramos e ela largou de nossas mãos e caiu de forma que demonstrava estar possuída por um espírito mal. Com a autoridade do Evangelho e na força do Espírito Santo ela foi liberta e retomou seu estado normal. Claro, essa experiência na rua e a céu aberto foi como um desafio, mas também uma oportunidade de nos colocarmos plenamente nas mãos do Senhor para fazer sua obra.

Outro irmão que visitamos pastoralmente e que tem problemas de saúde e limitações físicas, quando não o visitamos semanalmente, ele pergunta: “o que aconteceu que vocês não voltaram? Nós estávamos esperando, vocês fazem parte de nossa família”. No final de cada visita, nossa avaliação é que aquela família está caminhando num processo de conversão e que não podemos deixá-los.

Qual a importância de ter a experiência de implantar igrejas para o ministério pastoral?

Entendo que implantar igrejas deve ser uma marca no minis-



Nos bairros Jatobá e Idalino Bezerra estão os primeiros frutos do trabalho missionário.



Ponto de evangelização na casa de uma família no Núcleo 10, em Petrolina/PE.



Reuniões de oração e estudo da Bíblia acontecem no apartamento do Bispo Geoval.

tério pastoral de todo cristão. A tarefa de implantar igrejas possui dois aspectos: o primeiro a obediência à grande comissão e o segundo a alegria e a graça de lançar as sementes e perceber o crescimento da missão de Deus, obedecendo às ordenanças de Jesus que disse “a seara na verdade, é grande, mas os trabalhadores são poucos. Rogai, pois, ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a sua seara (Mt 9.37-38)”. ■

Quer fazer parte desta missão?

Entre em contato com o Bispo Geoval!

Av. Barão de Contendas, 1311 -
Bl 01 apto 204 - Jatobá
CEP: 56 332-385 Petrolina/PE
87 8873 2625
geoval.silva@gmail.com

Aventureiros em Missão

Oi, crianças! O Natal está chegando e esta é uma data muito especial, pois comemoramos o nascimento de JESUS. Ele é nosso melhor amigo. Vamos presentear-lo?



Escreva na caixa de presente de cada Aventureiro que você gostaria de oferecer ao menino JESUS!



FELIZ NATAL